

Diário de Notícias

Centro de Astrofísica deteta local de formação estelar

Uma equipa de astrónomos, maioritariamente do Centro de Astrofísica da Universidade (CAUP) do Porto, descobriu um local de intensa formação estelar na direção da constelação de Cisne, foi hoje anunciado.

PATROCÍNIO

Em comunicado, o CAUP refere que a equipa, composta por quatro astrónomos, três do centro e um do Observatório Astronómico Nacional, de Espanha, "detetou uma zona com um grande aglomerado de jatos, que indicam um local de intensa formação estelar".

O local, acrescenta, fica na direção da constelação do Cisne, próximo da estrela Deneb.

Jorge Grave, um dos investigadores do CAUP, considerou que o que torna a imagem da intensa formação estelar especial "é o facto de nela vermos uma concentração de dezenas de jatos numa região relativamente reduzida".

"Como os jatos são caraterísticos de uma etapa do processo de formação estelar, podemos inferir que todas as estrelas responsáveis pela libertação desses jatos estão no mesmo estágio de evolução e provavelmente ter-se-ão formado simultaneamente", sublinha o investigador.

Esta descoberta foi realizada através de observações levadas a cabo pelo telescópio espacial Spitzer (Nasa) e pelo telescópio Zeiss de 3,5 metros (Calar Alto).

O CAUP esclarece que as estrelas nascem em grandes aglomerados de gás e poeira, também conhecidos por nebulosas moleculares, e que quando o gás se começa a contrair por efeito da gravidade nasce uma nova estrela.

Contudo, afirma o centro, pouco depois de se acenderem, estas estrelas novas (ou protoestrelas) estão ainda escondidas pelo gás e poeira da nebulosa que lhes deu origem.

"As violentas ondas de choque destes jatos bipolares com o meio interestelar acabam por comprimir o gás que o compõe, aquecendo as moléculas de hidrogénio, que brilham intensamente na banda do infravermelho. Estes jatos bipolares são por isso autênticos faróis que assinalam a presença de estrelas recém-nascidas", esclarece.

Para obter a imagem da intensa formação estelar, os investigadores precisaram de "capturar a totalidade desta enorme nebulosa molecular, algo só possível através de várias centenas de imagens".

As imagens foram depois "analisadas individualmente pela equipa até finalmente chegarem à imagem em pormenor, onde os jatos aparecem a verde, enquanto as protoestrelas aparecem a vermelho".

lusa

publicado a 2012-01-17 às 16:06

Para mais detalhes consulte:

http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=2246271

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados